

Tempo Comum - 27º Domingo

Serra do Pilar, 7 outubro 2018

**Toda a terra te adora e canta o teu nome,
E canta o teu nome
Deus Altíssimo**

Inabalável nos céus está a tua Palavra
A tua Palavra é de sempre e para sempre
e a tua verdade para todas as gerações!

Dos teus desígnios tudo subsiste,
tu firmaste a terra e ela permanece,
porque todas as coisas te obedecem!

Irmãos:

Cada vez mais, em todos os domínios, a gente se interroga: aquilo que sabemos e dizemos, isto é, aquilo que formulamos em ideias e palavras, é a Verdade ou será que, pura e simplesmente, temos na cabeça e na boca apenas parcelas da verdade?

E, neste contexto, a seriedade da Fé tem certamente algo a dizer-nos.

Kirie, eleison!

Do meu abismo a ti grito, Senhor,
Senhor, a ti minha voz
Atentos sejam teus ouvidos
Ao clamor da minha alma, ó Deus!

Christe, eleison!

Se te recordas dos meus pecados, Senhor,
Quem poderá resistir?
Porém em ti se encontra o perdão
Olha para mim, Meu Senhor!

Kirie, eleison!

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
Deus cuja pedagogia
nos fez progredir da Lei à Graça
e da sujeição à Liberdade da Fé,
dá aos Discípulos do Caminho
a tranquilidade da mesma Fé
para que as tarefas da Esperança
se levem a cabo
com a serenidade do teu Cristo.
Ele, que é teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo
derramado em nossos corações!

Amen!

Leitura do Livro do Génesis (2,18/24)

IAVÉ disse: Não é bom que o homem esteja só! Precisa de alguém que lhe seja semelhante. E, ainda a partir da terra, modelou animais selvagens e todas as aves do céu, e levou tudo ao homem para ver como ele os chamaria: cada um dos seres vivos teria um nome dado pelo homem. E ele deu, de facto, nome às aves do céu e a todos os animais selvagens, mas, em relação a si, nada encontrou que lhe fosse semelhante. Então IAVÉ fez cair sobre o homem um sono profundo e este adormeceu. E ele operou sobre o corpo do homem, e dele formou uma mulher, que lhe levou. Então o homem exclamou: É osso dos meus ossos e carne da minha carne. Chamar-se-á Mulher, pois que do Homem foi tirada! É esta a razão por que o Homem deixa seu

pai e sua mãe e se liga a uma Mulher, e os dois se tornam uma só Carne!.

Canto responsorial (do Salmo 127)

**Felizes aqueles que reconhecem o Senhor,
Felizes, felizes os que vão pelos seus caminhos,
Aleluia!**

Comerás o fruto do trabalho das tuas mãos,
Dele tirarás a felicidade!
A tua esposa será uma vinha fecunda,
Na intimidade da tua casa.
Os teus filhos serão rebentos de oliveira
Ao redor da tua mesa!

Eis com que bens será abençoado
O homem que reconhece o Senhor.
Que o Senhor te abençoe de Sião!
Hás de ver a felicidade de Jerusalém,
Em cada dia da tua vida,
E verás os filhos dos teus filhos.

Paz a Israel!

Leitura da Carta aos Hebreus (2,9/11)

Aquele que, em determinado momento, experimentou a humilhação vemo-lo agora coroado de honra e de glória, porque aceitou dar a vida. E, se ele se entregou à morte, foi, pela Graça de Deus, para bem de todos os homens. De facto, Deus, origem e fim de todas as coisas, queria conduzir muitos filhos para a sua glória. Convinha, pois, que tornasse perfeito pelo sofrimento aquele que os devia levar à salvação. Na verdade, Jesus, que santifica, e os homens, que são santificados, são todos da mesma Descendência. Por isso é que ele não se envergonha de lhes chamar irmãos.

Aleluia!

Dou-vos um mandamento novo,
Amai-vos como eu vos amei!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (10,2/16)

Os Fariseus aproximaram-se de Jesus e perguntaram-lhe: *Mestre, é permitido a um homem repudiar a sua esposa?* Fizeram-lhe esta pergunta para o porem à prova. Jesus respondeu-lhes: *O que é que Moisés vos ordenou?* Moisés - responderam-lhe - *permitiu que se redigisse uma ata de divórcio e se repudiasse a mulher.* Então Jesus respondeu-lhes assim: *Foi por causa do vosso feitio intratável que ele escreveu para vós essa prescrição. Mas, na origem da Criação, Deus os fez Homem e Mulher. Assim, pois, o Homem deixará seu Pai e sua Mãe, e os dois farão uma só carne. Pois bem! Aquilo que Deus uniu, o Homem não o pode separar!* Regressando a casa, os discípulos interrogaram-no de novo sobre este assunto. E ele disse-lhes: *Todo o que repudia a sua esposa e casa com outra comete adultério em relação à primeira; e se uma mulher repudia o seu marido e casa com outro, também comete adultério!*

Aleluia!

Homília

Foi em 1991 que, neste domingo 27 do Tempo Comum, pela primeira vez abordei aqui a questão dos cristãos casados catolicamente, divorciados e voltados a casar (desta vez civilmente). Dei-me conta que eram muitos mais do que eu julgava, aqui na Serra do Pilar; muitos já me tinham abordado pessoalmente. Depois dessa data, foram bastantes os que me procuraram e bastantes os que — palavra passa palavra — aqui procuraram depois misericórdia e paz.

Em 1964, o inglês Graham Greene (1904-1991), tinha já escrito um romance - *O Nó do Problema* - a tratar desta complicada questão: a

indissolubilidade do casamento católico. Já nessa altura, Greene dizia que o casamento deixara de ser — se é que alguma vez o fora! — um sinal visível de uma realidade invisível e misteriosa que é o amor de Deus pela Humanidade, o que levou o apóstolo Paulo a chamar-lhe “sacramentum magnum”- “grande sacramento” (Ef 5,32).

A multidão dos sinistrados conjugais tem-se amontoado à porta das igrejas. Alguns vão já entrando, é verdade, embora com dificuldade, mas sempre de olhos postos no Reino dos Céus. Mas a maior parte apanha mas é, pela frente, os legistas — não pode, não pode, não pode!, e sem licença dos puros não entram mesmo.

No entanto, em Roma, a porta já começou a abrir-se: pouco mudou ainda, mas Francisco deixou já bem claro que quer toda esta matéria bem refletida, que ele é o Papa, para lá de todos os cardeais, dos fracos teólogos fracos, dos párocos, dos legistas e dos cartórios. É que o Evangelho é muito mais que a Lei, e o Reino de Deus muito mais que a Igreja.

A Igreja católica foi-se dando conta de que era necessário abrir as portas da misericórdia e do perdão mesmo perante a disciplina do sacramento. Poderia citar João Paulo II: “que eles [os divorciados] não se considerem separados da Igreja, podendo e devendo, enquanto batizados, participar na sua vida” (*Familiaris consortio*, 84). E recordo também Bento XVI, era ele ainda simplesmente Ratzinger, em 1972: “a Igreja tem um coração de mãe, que procura sempre o bem e a salvação de todos, sem excluir ninguém” e anima os fiéis a “acolherem as pessoas que vivem estas situações [de divórcio e recasamento]. É importante que o estilo da comunidade e a sua linguagem estejam sempre atentos à pessoa, a partir dos filhos, que são os que mais sofrem”. No quadro de uma comunidade aberta, é preciso fazer tudo para “educar os filhos na vida cristã, dando testemunho de uma fé vivida e praticada, sem os ter distanciados da vida da comunidade”.

Um bispo da nossa diocese, Armindo (1997-2006) era o seu nome, ousou assim, em 2005 em entrevista a um semanário da nossa praça: «impedi-los [os católicos divorciados e voltados a casar civilmente] de participar totalmente na parte sacramental cria situações difíceis

para eles e para quem os acolhe. (...) O anúncio do Reino de Deus, sem dúvida [*que é mais importante que a instituição*]. Privilegio sempre este aspeto. O direito canónico é temporal. Agora enquanto é vigente... A instituição precisa de ter regras. (...) Se o leigo conseguiu acertar a sua consciência com a do padre, o problema é deles. De resto, não há padre que não tenha encontrado casos como estes ao longo da sua vida...».

Veio então o Papa Francisco. Desta questão tem falado muitas vezes, em documentos e ocasionalmente. Cito apenas: “nenhuma família é uma realidade perfeita e confeccionada de uma vez para sempre, mas requer um progressivo amadurecimento da sua capacidade de amar, ... [mas isso] impede-nos de julgar com dureza aqueles que vivem em condições de grande fragilidade” (A alegria do Amor, 325).

Permito-me citar o Pe Anselmo Borges: “O que é que todos procuramos? A felicidade, o elemento constitutivo da felicidade é o amor, um amor sólido, estável e fiel. Mas isso hoje está como se sabe... Portugal é o país da Europa com mais divórcios, 70 por cento dos casamentos terminam em divórcio... Na falta de um amor comprometido e estável, é-se invadido pela desconfiança em relação a si próprio (o que é que eu valho e para quem e o que é que eu sou?) e pelo medo e a insegurança face ao futuro instável. E pela solidão, ... uma das maiores pobreza da cultura atual ..., fruto da ausência de Deus na vida das pessoas e da fragilidade das relações”

Preces

São muitos os que prometem a felicidade
e sem número os que garantem e Salvação.
E, nesta concorrência, nós, que acreditamos na Boa Nova,
fazemos figura de pobres,
pois muitas vezes nem sabemos que acreditar!

**Escuta, Senhor, o meu apelo
é tua face que procuro!**

É sempre muito pouca coisa o Fermento,
mas suficiente para levedar toda a massa.
Excetuados alguns períodos em que se julgou Todo-o-Mundo,
a realidade da Igreja é que foi sempre pouca coisa,
e «coisa inútil».
Mas é preciso que seja fermento!

Não é o Sacramento que faz a indissolubilidade,
pois que, por sua natureza, o casamento pede união estável;
o Sacramento apenas garante a indissolubilidade,
e torna o Casamento um ato de Fé e de Esperança,
uma aliança em Cristo e na Igreja!

Prepara-se na Igreja o novo Ano Pastoral
com a corresponsabilidade que a todos reúne,
em conselho e deliberação fraterna:
ninguém, na Igreja, tem o exclusivo da inspiração e da
criatividade!

Ofertório

**Toda a terra te adora e canta o teu nome
E canta o teu nome, Deus altíssimo!**

Comunhão

O meu alimento é fazer a vontade de meu Pai!

Esperei no Senhor com toda a confiança
E ele atendeu-me
Pôr em meus lábios um cântico novo
Um hino de louvor ao nosso Deus!

Muitos e maravilhosos são os vossos prodígios
Sobre nós, Senhor, meu Deus.
Quisera anunciá-los e proclamá-los
Nas são tantos os que não se podem contar!

Proclamei a justiça na grand'assembleia
Não fechei os meus lábios, Senhor, bem o sabeis
Não ocultei a vossa bondade e fidelidade
No meio da grand'assembleia

Oração final

Oremos (...)

Ajuda, Senhor,
esta Igreja que está na Serra do Pilar
a ouvir o teu Espírito
e a cobrir-se da sua força,
para poder caminhar o seu caminho
ao encontro do Pai
de quem tu és Filho
sendo nós teus irmãos,
na unidade do mesmo Espírito Santo!
Amen!

Final

Cantarei a bondade do Senhor...

Leitura diária

2ª-feira: Gl 1, 6-12; Sl 110; Lc 10, 25-37
3ª-feira: Gl 1, 13-24; Sl 138; Lc 10, 38-42
4ª-feira: Gl 2, 1-2.7-14; Sl 116; Lc 11, 1-4
5ª-feira: Gl 3, 1-5; Lc 1, 69-70.71-72.73-75; Lc 11, 5-13
6ª-feira: Gl 3, 7-14; Sl 110; Lc 11, 15-26
Sábado: Gl 3, 22-29; Sl 104,; Lc 11, 27-28